

Doria prioriza região central no 1º mês

As poucas visitas feitas à periferia da capital foram 'surpresa'; prioridade do início de governo, afirma secretário, é a zeladoria da cidade

Adriana Ferraz

Ele já se vestiu de gari, pedreiro, pintor e jardineiro, hasteou bandeira, se passou por cadeirante, andou de bicicleta e até arrumou polêmica ao declarar guerra aos pichadores. Nas primeiras semanas de João Doria (PSDB) à frente da Prefeitura, o ritmo tem sido o mesmo de sua campanha: acelerado. Do dia 2 para cá, o tucano lançou ao menos 20 slogans de programas e cumpriu uma de suas principais promessas: a velocidade máxima das Marginais voltou a ser de 90 km/h.

Algumas agendas do tucano parecem uma maratona esportiva, com início às 8 horas e término após as 20 horas. Ao menos por enquanto, Doria confirma ter pressa – “Acelera, São Paulo”, como fez questão de dizer ontem em uma ação de zeladoria no Bom Retiro –, mas ainda não elegeu uma prioridade. O prefeito tem optado por atacar diversas frentes de trabalho ao mesmo tempo, sem definir qual delas receberá mais atenção.

Até aqui, o Corujão da Saúde, que oferece exames médicos na rede privada, é a ação que recebeu mais investimento público: R\$ 17 milhões, para um período de três meses. A meta de zerar a fila de quase 500 mil pessoas vai bem. A estimativa é de que até terça, o número de procedimentos realizados chegue a 100 mil. Boa parte deles feita em hospitais de renome localizados próximos da Avenida Paulista. A região, aliás, vem sendo constantemente visitada por Doria.

A análise dos compromissos mostra que, na periferia, o prefeito visitou endereços em M'Boi Mirim e Campo Limpo, na zona sul; Itaim Paulista e Sapoemba, na zona leste; e Perus, na norte (veja mapa ao lado). A maior parte dessas visitas é “surpresa”. Na última delas, quinta-feira passada, o prefeito constatou demora de seis horas para atendimento em uma unidade de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) de Campo Limpo e divulgou o problema nas redes sociais.

Doria usa sua conta do Facebook como um canal direto de comunicação. Publica fotos, vídeos e, sempre que pode, apresenta seus programas: Mutirão Mário Covas, Calçada Nova, Bate Bola, Casa da Família, Arte de Rua e Cidade Linda, o que teve

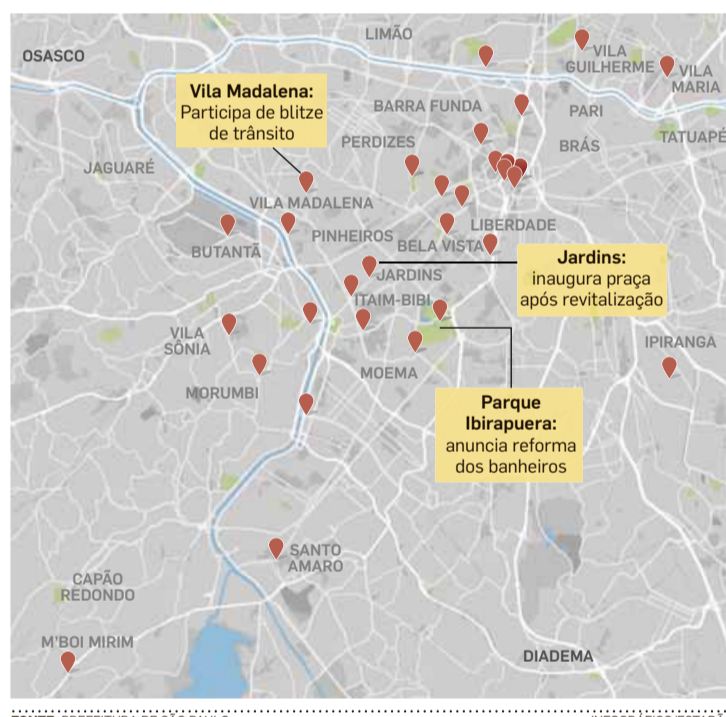
COMEÇO



Zeladoria. Ontem, desta vez com uniforme de jardineiro, ele ajudou na limpeza de uma praça no Bom Retiro

POR ONDE ANDOU

● Confira os locais visitados pelo prefeito nas 4 primeiras semanas de governo



FONTE: PREFEITURA DE SÃO PAULO

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

maior destaque até aqui e foi programado para começar do centro e seguir para a periferia – o que explicaria, diz a Prefeitura, o fato de a agenda deste primeiro mês ter se concentrado no centro expandido. Ontem, o prefeito chegou para a reunião de secretariado ainda com o uniforme de jardineiro usado na zeladoria do Bom Retiro.

“Até agora o que vemos é uma sucessão de factoides e slogans. Ele quer dar ideia de um prefeito ativo, mas isso vai se desfazer logo. Os programas são vazios, acho que ele não vai entregar o que está prometendo”, diz o vereador Antonio Donato (PT), presidente da Câmara Municipal nos últimos dois anos.

Secretário de Saúde, Wilson Pollara diz que as pessoas não estão acostumadas com o ritmo, mas que o resultado está acima do esperado. “Tudo está andando rápido. Fazer 100 mil exames em 20 dias não é brincadeira. O prefeito quer tudo para ontem, aperta a gente por prazos curtos e dá certo.”



1. Como pedreiro, participou de reparos em guias e calçadas

2. Doria se vestiu de gari mais de uma vez e levou até o secretariado

3. E limpou um ponto de ônibus na frente das câmeras

Parceria. Mostrar a união da equipe também faz parte da estratégia do tucano, assim como reforçar a parceria com o governador Geraldo Alckmin (PSDB), seu padrinho nas eleições. Desde que assumiu, os dois estiveram em sete agendas juntos. Doria tem sido elogiado pelo governador em público.

“É um grande prefeito pelo seu exemplo de trabalho, de amor à cidade. Montesquieu (*pensador francês*) já dizia: se quiser mudar os costumes de uma sociedade, mais que pelas leis é pelo exemplo, porque o exemplo cativa”, disse Alckmin, na última segunda-feira. O governador também se referia às vezes em que Doria se vestiu de gari, por exemplo, pa-

ra varrer a cidade.

Para o cientista político Marco Antonio Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas, Doria precisa parar de comprar brigas desnecessárias – em referência à guerra declarada contra os pichadores –, focar nos problemas da cidade e numa política feita em conjunto. “A impressão que tenho por enquanto é que estamos vendo políticas de Doria, não de governo. Muitas de suas falas não estão em sintonia com as de seus secretários. Além disso, até agora, tem faltado diálogo e prioridade”, diz.

A prioridade, segundo o secretário municipal de Obras e Serviços, Marcos Penido, está muito bem definida. “É a zeladoria. O prefeito quer cuidar da cidade e das pessoas. A partir disso é que ele define suas ações em todas as áreas, de forma transversal. E todo mundo é testemunha: em um mês ele já fez muito. E faria ainda mais se tivesse mais horas em seu dia.” / COLABOROU LUIZ FERNANDO TOLEDO



NA WEB

Lista. Os slogans de Doria desde que ele assumiu

estadao.com.br/e/slogansdoria

Jovens são maior desafio para reduzir mortes no trânsito de SP

Óbitos caíram 15% na capital, mas ficaram estáveis na faixa entre 18 e 24 anos, mesmo com redução de velocidade

Bruno Ribeiro

As políticas de segurança viária adotadas no último ano em São Paulo não surtiram efeito entre a população de 18 a 24 anos, justamente a faixa etária que concentra a maioria das vítimas no trânsito. Embora o total de mortes na cidade tenha caído 15% na comparação entre 2015 e 2016 (de 1.119 para 950 casos), nesse grupo o número se manteve estável: oscilou de 172 mortes, em 2015, para 173 no ano passado. Os dados são do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo (Infosiga), serviço do governo do Estado que coleta dados com base nos registros do Instituto Médico-Legal, em parceria com a consultoria Instituto Falconi e o Centro de Liderança Pública (CLP).

Em meio à polêmica sobre o aumento dos limites de velocidade nas Marginais do Tietê e do Pinheiros, os dados consolidados do Infosiga para 2016 mostram que a redução de mortes na capital aconteceu em rit-

mo maior do que na comparação do Estado como um todo, como os dados parciais do sistema já vinham apontando ao longo do ano passado. Enquanto a cidade teve a redução de 15%, na soma dos 645 municípios do Estado a queda foi de 5,6% (de 6.066 casos, em 2015, para 5.727 ano passado). O Infosiga traz perfil dos acidentes, como tipo de ocorrência e sexo das vítimas (veja quadro ao lado). Nesse cenário, o fato de as mortes não terem caído entre os mais jovens ganha mais relevância. “Se você tirar os jovens e refizer os cálculos, verá que a queda poderia ser ainda maior”, diz o engenheiro e consultor de mobilida-

● Estatísticas

17,1%

é a redução de mortes por atropelamento na capital em 2016, na comparação com 2015.

27,7%

é a queda nas mortes em colisões (quando 2 veículos batem).

7,4%

é a redução de mortes entre ciclistas. Foram só dois casos a menos: de 27 para 25.

de Horácio Augusto Figueira.

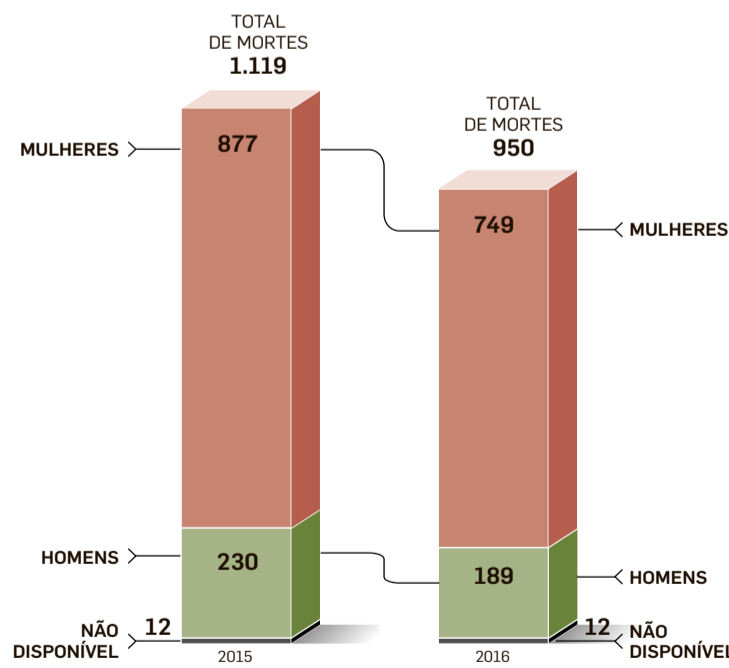
Hipóteses. Uma das hipóteses para explicar a prevalência de jovens nos índices de mortalidade no trânsito seria a autoconfiança natural da idade. Outra seria a falta de habilidade ao volante. “Nessa faixa, as seguradoras já sabem e cobram mais caro das pessoas nesse perfil. Eles têm um comportamento mais lúdico, sentem a adrenalina, querem transgredir”, diz o mestre em Transportes pela USP Sergio Ejzenberg. “Isso aliado à pouca experiência. São menos ‘malandros’ ao volante, não conhecem situações de risco.”

O professor de Jornalismo Luciano Guimarães relata situação em que o despreparo dos jovens motoristas foi evidente. No fim do ano, ele voltava da USP para casa pela Marginal do Pinheiros quando um rapaz, que queria sair da via, cruzou com seu carro e eles bateram. “Vi o vulto do carro branco chegando e ainda tive o reflexo de desviar”, conta. Mas o gesto não evitou a colisão. “O rapaz tinha 20 anos. Ele saiu do carro tremendo. Sou uma pessoa tranquila, acabei acalmando ele. Perguntei se estava bem, se o coleado do carro estava bem, perguntei se tinha seguro”, lembra. “Ele não tinha passado por isso

PERFIL DOS ACIDENTES

● Pedestres atropelados são as maiores vítimas

Perfil da vítima



FONTE: INFOSIGA

antes”, afirma o professor. Guimarães, no entanto, diz que o acidente só não foi mais sério porque ambos estavam em velocidade baixa. E relata que, com o aumento dos limites nas Marginais, uma situação futura possa ser pior.

Ações. Diante da constatação de que só a redução dos limites não foi suficiente para evitar a morte dos mais jovens, os especialistas citam outras ações que o poder público deveria adotar.

A primeira delas é a educação. “Esses jovens são aquelas pessoas que acabaram de sair da autoescola. Mas elas têm compulsão. Compulsão por beber, por falar ao celular, por empinar a moto”, afirma o médico Dirceu Rodrigues Alves Junior, da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet). “A educação é essencial e deveria vir desde a escola, ao longo dos anos, da forma como o Código de Trânsito Brasileiro prevê.” Horácio Figueira, que se mos-

Modalidade de transporte	2015	2016
Pedestre	468	389
Motocicleta	355	311
Automóvel	173	153
Não disponível	70	57
Bicicleta	27	25
Caminhão	18	7
Ônibus	6	5
Outros	2	3

Tipos de acidente	2015	2016
Atropelamento	471	390
Colisão	300	218
Choque	140	162
Não disponível	97	92
Outros	111	88

INFOGRÁFICO/ESTADÃO